

## AS CIDADES MÉDIAS DE MATO GROSSO: PAPÉIS E INTERAÇÕES ESPACIAIS INTERESCALARES

**Reges Sodré**

Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, MT, Brasil  
[regessodre@gmail.com](mailto:regessodre@gmail.com)

### RESUMO

A ascensão das cidades médias em Mato Grosso está ligada à expansão da fronteira agrícola a partir dos anos de 1980. Impulsionado por investimentos federais no âmbito da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), pela implantação de redes técnicas estruturais e pelo crescimento de atividades ligadas ao agronegócio e ao mercado imobiliário, o segmento de rede urbana estadual passou por profundas transformações, com o aparecimento de cidades dinâmicas, que exercem importantes papéis de intermediação. Esse trabalho tem por objetivo identificar e analisar os papéis e as interações espaciais das cidades médias na rede de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada com base em revisão da noção de cidade média; microdados da publicação “Regiões de influência das Cidades”; Ranking Empresas Mais de 2022 do Estadão; trabalho de campo e outros dados secundários. Os resultados do trabalho apontam que centros urbanos como Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Barra do Garças se estabelecem a partir dos anos 2000 como cidades médias, na medida em que passam a se destacar no comércio e agroindústrias, com atração de grandes grupos econômicos nacionais e internacionais, estabelecendo interações espaciais interescalares, e prestação de serviços públicos para amplas regiões de influências.

**Palavras-chave:** Cidades Médias. Rede Urbana. Mato Grosso.

### THE MIDDLE CITIES OF MATO GROSSO: FUNCTIONS AND INTERSCALAR SPATIAL INTERACTIONS

### ABSTRACT

The ascension of middle cities in Mato Grosso is linked to the expansion of the agricultural border from the 1980. The segment of the urban state network went through deep transformations influenced by federal investments related to Superintendence of Development of the Central-West (SUDECO), the implementation of a structural technical network, and the growth of activities based on agribusiness and the real estate market with the arising of dynamic cities that perform relevant functions of intermediation in the urban network. In front of that, this study aims to analyze the roles and spatial interactions of those middle cities in the urban network segment of Mato Grosso. This research is based on a review of the notion of middle city, microdata of the publication of “Regiões de influência das Cidades”, Ranking of Empresas Mais de 2022 do Estadão, field research and other secondary data detailed in the introduction. The results of the work indicate the urban centers such as Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra, and Barra do Garças come to emerge in trading and agri-business with the attraction of big economical national and international groups, which establish interscalar spatial interactions and offer public services to broad regions of influences.

**Keywords:** Middle Cities. Urban Network. Mato Grosso.

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre as cidades médias de Mato Grosso é tímida e esparsa. Trabalhos que se dedicaram ao estudo do segmento de rede urbana regional, como Vilarinho Neto (2002), Azevedo (2006) e Gushiken (2016), evitam o termo cidade média. Os centros que exercem papéis de intermediação entre as cidades locais e a capital Cuiabá são denominados nessas pesquisas, como centros sub-regionais ou regionais, o que, em nosso entendimento, não equivale à noção de cidade média, como veremos ao longo do trabalho.

Oliveira (2016 [1997], p. 402), mesmo sem usar o termo cidade média, foi pioneiro nessa abordagem ao apontar que “Barra do Garças, Rondonópolis, Sinop, Cáceres e provavelmente Tangará da Serra,

serão cidades de segunda grandeza comandadas pela capital Cuiabá que rapidamente vai se tornando uma metrópole regional”. Acrescenta, em seguida, que “estes centros urbanos desenvolvem redes de cidades que estruturam regiões”. Anos depois, Vilarinho Neto (2009 [2002]) seguiu o mesmo caminho apontando essas cidades como capitais regionais.

A partir de 2014 surgiram pesquisas que defendem que algumas dessas cidades são médias, como Bezerra (2022), para Rondonópolis, Ferreira (2014), para Cáceres, Martins e Sobrinho (2023), para Barra do Garças e Sodré (2023), que assinalam Tangará da Serra, Sinop, Rondonópolis e Barra do Garças, mas não aprofunda na análise. Ainda que pontuais, são avanços importantes para uma melhor compreensão do segmento de rede urbana estadual para a qual o presente trabalho visa dar sua contribuição ao propor a identificação e análise das cidades médias a partir de suas situações geográficas, papéis e interações espaciais.

Para isso, o trabalho revisou o conceito de cidade média principalmente em Branco (2006), Corrêa (2007, 2017), Santos e Silveira (2008), Bellet Sanfeliu (2009), Sposito (2001; 2009; 2010; 2020 e 2023) e Sposito et al. (2007). Os dados sobre as cidades médias estudadas foram levantados em diversas fontes, primeiro no estudo “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC-2018), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Nessa base, utilizou-se os micradados referentes aos questionários<sup>1</sup> que aferiram deslocamentos para a procura de bens e serviços, o módulo agropecuário e a planilha relativa ao Cadastro Central de Empresas (CEMPRE).

Para pensar a situação geográfica das cidades médias, analisou-se mapas elaborados pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística do Mato Grosso (SINFRA) e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) para os anos de 2002, 2009, 2013, 2020, 2021 e 2023. Na caracterização populacional utilizou-se dados dos censos demográficos de 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022. Para os serviços públicos, levantou-se, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o número de estabelecimentos hospitalares, de leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) adulto e infantil e, no e-mec verificou-se a presença de universidades públicas.

No âmbito econômico, foram utilizados dados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2021 e dos maiores grupos empresariais presentes nas cidades médias. Para isso, utilizou-se o recorte dos 20 maiores grupos econômicos e dos 20 maiores varejistas que atuam no Brasil, segundo o Ranking Empresas Mais de 2022 (Estadão, 2023). No arrolamento da existência de Shopping Centers, considerou-se apenas aqueles listados pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce). Aferiu-se a quantidade de agências bancárias e passageiros pagos por origem e destino, usando dados do Banco Central e da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Além disso, ao longo de 2023 realizou-se trabalho de campo nas cidades médias e em parte daquelas que estão em suas áreas de influências: Rondonópolis, Primavera do Leste, Sinop, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Barra do Garças, Santa Carmem, Verá, Itiquira, Araguaiana, Pontal do Araguaia, Araguaína e Aragarças. Nos campos, fez-se um levantamento de aparelhos de usos coletivos, das principais empresas, observação da infraestrutura de fluxos, da estruturação das centralidades e do campo residencial.

Esse trabalho está organizado em cinco seções: além dessa introdução, na segunda seção, apresenta-se elementos teóricos-conceituais para o reconhecimento de uma cidade média; na terceira, faz-se uma caracterização das cidades médias de Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Barra do Garças e discute-se o porquê Cáceres, Várzea Grande e Sorriso não devem ser incluídas nesse grupo; na quarta seção examina-se os papéis das cidades médias a partir de suas centralidades; e a última seção analisa as interações espaciais interescares nas quais as cidades médias estão inseridas e submetidas mediante a atuação de grandes grupos econômicos.

## CONCEITUANDO AS CIDADES MÉDIAS

Segundo Corrêa (2007), na construção de um conceito de cidade média, três elementos devem ser considerados: a presença de uma elite empreendedora, a localização relativa e as interações espaciais.

<sup>1</sup> Os questionários abordam os deslocamentos no âmbito das “compras de vestuário e calçados; móveis e eletroeletrônicos; serviços de saúde de baixa, média e alta complexidades; ensino superior; atividades culturais e esportivas; uso de aeroporto; e a origem dos jornais que circulam no Município. Um 10º tema foi adicionado aos resultados do questionário a partir da pesquisa “Ligações Rodoviárias e Hidroviárias 2016” IBGE (2020, p. 75). O módulo agropecuário perguntou sobre quatro temas: destino da produção agropecuária, consumo de máquinas, insumos e assistência técnica.

O primeiro elemento se refere à construção de interesses locais e regionais, fazendo com que a cidade possa competir em alguns setores da atividade econômica com outros centros de mesmo e maior porte na rede urbana (Corrêa, 2007).

A existência de uma poderosa elite local e regional é capaz de ampliar o papel das cidades médias, “podendo-se então estabelecer uma distinção entre cidades médias com função, ainda que com limites, de gestão do território ou de criação efetiva de seu espaço de atuação, e cidades médias sem esta função” (Corrêa, 2017, p. 37). Nota-se que, se em 2007 o autor parecia mais assertivo sobre o papel de gestão dessas cidades, afirmando que esse aspecto “marca a diferença com outras cidades” de mesmo porte, dez anos depois ele modaliza sua análise, mas não deixa de reconhecer que se trata de um elemento de distinção desses centros.

Por sua vez, Santos e Silveira (2008, p. 283) assinalam uma diferenciação nos papéis de gestão ao afirmarem que “as cidades médias comandam o essencial dos aspectos técnicos da produção regional, deixando o essencial dos aspectos políticos para aglomerações maiores”. Nessa perspectiva, o controle da formação da mão de obra, do fornecimento de assistência técnica e da oferta de serviços ficaria a cargo das cidades médias, mas a política que impõe, por exemplo, preço aos produtos agrícolas, seria um atributo das corporações localizadas nas metrópoles.

Silveira (2017, p. 48) assegura que, na atual divisão territorial do trabalho, marcada por crescentes processos de concentração do capital, “há uma redução do número de polos decisórios sobre os circuitos de produção planetários” e “uma rigidez maior nas relações entre áreas polarizadoras e áreas polarizadas”. Dessa forma, “a cidade média [...] parece não ter voz na ordem espacial nacional e internacional por carecer de uma representatividade política adequada” (Silveira, 2017, p. 50). Em recente trabalho, Sposito (2023, p. 21) reforça esse argumento ao afirmar que as cidades médias “prevalentemente, ‘obedecem’ ou sentem os reflexos das decisões externas a elas”.

Entendemos que o controle territorial que essas cidades exercem se dá, sobretudo, nas relações de proximidade com as cidades pequenas e áreas rurais. Para isso, a existência de uma mídia local e de representantes políticos nas assembleias legislativas estadual e federal são fundamentais para a circulação e construção dos discursos da elite dessas cidades. Em áreas de fronteira agrícola, em que a disputa pela terra entre posseiros, camponeses, comunidades indígenas e fazendeiros é intensa, são especialmente nesses centros que são planejadas ações de violência que visam controlar a ocupação capitalista do solo nos municípios vizinhos (Sodré; Oliveira, 2022).

Nesse sentido, segundo Trindade Jr. e Madeira (2016, p. 47), a “presença de importantes associações, representações de classe, sindicais e categorias sociais diversas [...] conferem centralidade às forças políticas locais e sub-regionais que, a partir” das cidades médias “ganham projeção, inclusive dando visibilidade a movimentos que propõem a criação de novas unidades da federação”<sup>2</sup>. Portanto, as cidades médias são, mesmo que em nível inferior, espaços a partir dos quais se articulam interesses regionais e locais no nível da economia política do interior do território nacional.

Já o segundo aspecto considerado por Corrêa (2007, p. 29-30) para classificação das cidades médias se refere à localização relativa, na medida em que essas cidades se constituem em “foco de vias de circulação e efetivo nó de tráfego, envolvendo pessoas, capitais, informações e expressiva variedade e quantidade de mercadorias e serviços”. Esse elemento foi amplamente tematizado por Sposito (2001) e retomado em Sposito et al. (2007) e Corrêa (2017).

Sposito (2001, p. 627) defende que o primeiro critério para um esforço de leitura conceitual das cidades médias é considerá-las como não pertencentes “a áreas urbanas de grande porte”. Em segundo lugar, levar em consideração que, quanto mais distante um centro estiver de outros de níveis superiores na rede urbana, mais chances terá de desenvolver relações de intermediação na rede de cidades. Mas a distância em si não determina a condição dessas cidades, é necessário, segundo a autora, avaliar a existência de relações diretamente associadas às possibilidades de circulação que o centro oferece.

O terceiro elemento apontado por Corrêa (2007) como definidor desses centros são “as interações espaciais de e para a cidade média”, que “se realizam em duas escalas espaciais gerais, a escala regional e a escala extra-regional, seja ela nacional ou internacional”, sendo essas últimas “decisivas para a identificação de uma cidade média, distinguindo-a de uma usual capital regional” (p. 30). As

<sup>2</sup> O autor se refere ao movimento de luta pela divisão do estado do Pará. Em 2011 foi realizado plebiscito para decidir se seria criado um ou dois estados, sendo eles Carajás e/ou Tapajós. Os centros que protagonizaram esse movimento de divisão foram Marabá e Santarém, ambas cidades médias e que eram especuladas para se tornar capitais, caso a divisão tivesse se concretizado, o que não aconteceu.

abordagens de Sposito (2001; 2009; 2020), Santos e Silveira (2008) e Bellet Sanfeliu (2009) caminham em perspectiva semelhante.

A escala regional define uma região polarizada pelas cidades médias, ou seja, essas não existem sem uma área mínima em termos populacional ou de poder de compra (quanto mais pobre a região nas quais estão inseridas, maior tende a ser a extensão territorial da sua influência) a partir da qual um conjunto de consumidores se desloca para adquirir bens e serviços. Esses são fundamentais porque os papéis de intermediação, conforme Sposito (2001; 2009), se definem mais pelo peso do consumo do que pelas atividades industriais.

De acordo com Santos e Silveira (2008), as cidades médias oferecem para suas regiões dois tipos de consumo, o consumptivo e o produtivo. No primeiro, a oferta é voltada para as famílias, envolvendo serviços como saúde, educação, lazer, informação e cultura. No segundo, “encontram-se, entre outros, o consumo de ciência embutida nas sementes, nos clones, nos fertilizantes etc., o consumo de consultorias e o consumo do dinheiro adiantado como crédito” (Santos; Silveira, 2008, p. 280).

Diante do avanço do agronegócio modernizado e globalizado no campo brasileiro, as cidades médias têm sido não somente dinamizadas por essas atividades econômicas, mas se tornaram as principais centralidades de regiões produtivas agrícolas, comandando importantes cidades do agronegócio (Elias, 2009; 2017). Elas se tornaram nós das redes agroindustriais, produzindo sementes, fertilizantes, ferro, óleo de soja, carnes processadas e oferta de máquinas agrícolas, assistência técnica agrícola e insumos químicos.

No âmbito extra-regional, as interações se referem à capacidade de as cidades médias serem atrativas para capitais de atuação nacional e internacional que se desconcentram no território brasileiro. Compreende também atividades econômicas criadas nas cidades médias que sejam capazes de expandir sua atuação para outras escalas, competindo com centros de mesmo porte na região ou de outras redes urbanas e até mesmo com cidades de nível superior, em segmentos específicos nos quais tenham maior especialização.

As interações espaciais das cidades médias são de natureza interescalar e não obedecem unicamente a vetores hierárquicos, incorporando relações horizontais e transversais, de organização heterárquica, de extensões e conexões constituídas por descontinuidades espaciais (Sposito, 2010; 2020; Catelan, 2013). Essas dinâmicas podem ser verificadas na atuação de seus agentes econômicos e da infraestrutura que permite e estimula a circulação de fluxos de capitais, pessoas, mercadorias e informações.

Não por acaso, Branco (2006, p. 252) considera como critério para classificar as cidades médias a existência de “linhas aéreas regulares” que facilitam a articulação de suas elites aos centros de mesmo e maior porte na rede urbana. Essa infraestrutura, somada às possibilidades de conexão digital e deslocamento terrestre, se apresenta como vantagem competitiva na atração de investimentos e de mão de obra qualificada.

A natureza das interações interescalares é cada vez mais ampla, a ponto de Sposito (2009, p. 44) falar de “cidades em globalização”, para se referir à “condição de ampliação progressiva das escalas geográficas, incluindo a internacional, segundo as quais as cidades estabelecem suas relações espaciais, ainda que não sejam as escolhidas para sediar as sedes das grandes corporações”. Esse alargamento das escalas altera os papéis das cidades, ampliando as centralidades de algumas e colocando outras no ostracismo.

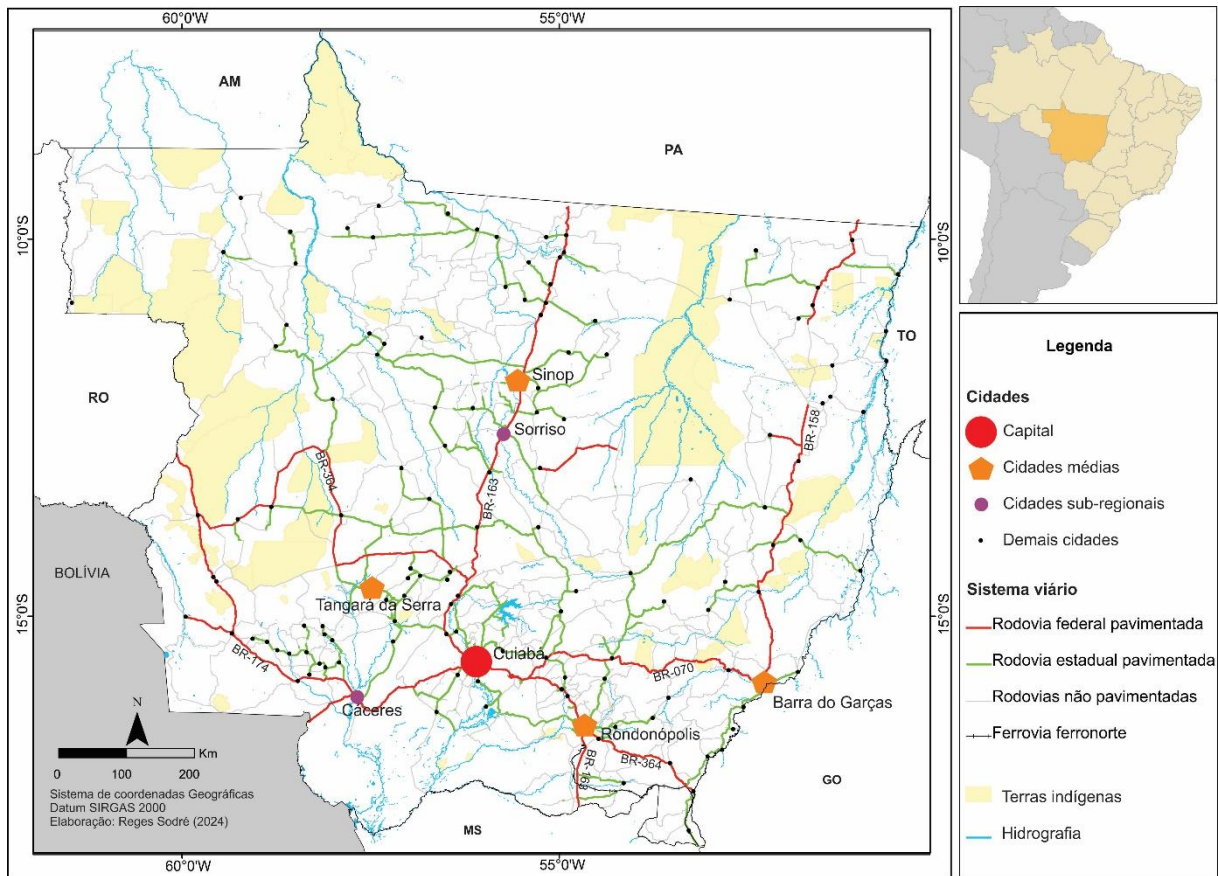
Ressalte-se ainda, que para analisar as relações nas quais as cidades médias participam, já não se trata apenas de modificar as escalas a partir das quais elas se inserem, mas de “articular entre si escalas cujos âmbitos de realização social e econômica se sobrepõem, se combinam e entram em conflito simultâneo e concomitante” (Sposito, 2011, p. 127). São múltiplos os agentes econômicos hegemônicos disputando o controle territorial desses espaços, tentando impor suas lógicas espaciais, que ora se dão pelo conflito aberto e violento, ora pelas cooperações e negociações (Santos, 2010).

## **AS CIDADES MÉDIAS DE MATO GROSSO: DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO**

Considera-se que há em Mato Grosso quatro cidades médias: Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Barra do Garças. A primeira situa-se no sul do estado, distante 220 km da capital, às margens do Rio Vermelho, sendo um importante entroncamento rodo-ferroviário. É cortada pelas rodovias federais de integração nacional BR-163 e 364 e, pelas rodovias estaduais MT-270, 130 e 483. Além disso, é ponta

de lança da Ferrovia Norte do Brasil (FERRONORTE S.A), tendo o maior terminal de grãos da América Latina, em pátio multimodal sob gestão da Rumo (Figura 1).

Figura 1 - Situação geográfica das cidades médias de Mato Grosso (2023)



Fonte: SINFRA (2023).

O município de Rondonópolis foi criado em 1953 e sua ocupação é fruto de movimentos de frentes agropastoris espontâneas que se deslocavam de Goiás no início do século XX e de projetos de “desenvolvimento” do Centro-Oeste a partir de 1930 (SUZUKI, 1996). Em 2022, o município tinha 244.911 habitantes, tendo crescido 25,29% no último período intercensitário, acima da média estadual de 20,54%. Entre 1980 e 2022, teve um crescimento absoluto de 200,97%, um pouco abaixo do acumulado estadual de 221,24% e o terceiro mais baixo entre as cidades médias de Mato Grosso (tabela 1).

Tabela 1 - Crescimento da população total dos municípios com cidades médias do Mato Grosso (1980-2022)

Municípios	1980	1991	2000	2010	2022	%
Rondonópolis	81.375	126.627	150.227	195.476	244.911	200,97
Sinop	19.891	38.374	74.831	113.099	196.312	886,94
Tangará da Serra	31.293	39.848	58.840	83.431	106.434	240,12
Barra do Garças	43.601	45.651	52.092	56.560	69.210	58,73

Fonte: IPEADATA (2024).

A cidade de Sinop está localizada no centro-norte do estado, a cerca de 480 km da capital, Cuiabá. Situa-se na confluência da rodovia federal BR-163 e das rodovias estaduais MT-140 e MT-222 (figura

1). O município foi criado em 1979 pela colonizadora paranaense Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP). Foi ocupada principalmente por migrantes vindos da região Sul, Sudeste e Nordeste, onde desenvolveram atividades agrícolas e urbanas incentivados por projetos do governo federal. Entre os municípios com cidades médias de Mato Grosso, Sinop é aquele que apresenta maior taxa de crescimento, 886,94%, entre 1980 e 2022, bem acima do acumulado estadual. Foi também o que mais cresceu no último período intercensitário, 73,58% (tabela 1).

Já a cidade de Tangará da Serra está localizada no sudoeste do estado, a 242 km de Cuiabá, e é servida pelas rodovias estaduais MT-358 e MT-480 (figura 1). Esse município foi criado em 1976 e ocupado a partir da ação da colonizadora privada Sociedade Imobiliária Tupã, com colonos advindos notadamente da região Sul que cultivavam inicialmente café (Oliveira, 2016). Em 2022, Tangará da Serra tinha 106.434 habitantes, apresentando crescimento de 240,12% entre 1980 e 2022, o segundo maior entre os municípios com cidades analisadas (tabela 1). No último período intercensitário, 2010-2022, teve um crescimento de 27,57% (IBGE, 2023a).

Por sua vez, Barra do Garças está situada no leste de Mato Grosso, distante 592 km da capital, é banhada pelos rios Garças e Araguaia e servida pelas rodovias federais BR-158 e BR-070 e pela rodovia estadual MT-101. O município foi criado em 1913 e teve seu crescimento associado à exploração de minérios (Martins; Sobrinho, 2023) e a incentivos de ocupação federal na região, como o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), criado em 1971 (Abreu, 2001). É o município com cidade média menos populoso entre os aqui considerados, com 69.210 habitantes em 2022, tendo um crescimento de 58,73% entre 1980 e 2022, mas, deve-se ponderar que o município sofreu seis desmembramentos no período (IBGE, 2012). No último intervalo intercensitário cresceu 22,37%, superior à média estadual.

A estruturação e ascensão dessas cidades só foi possível graças a vultuosos investimentos públicos federais. Entre os programas criados na década de 1970 que beneficiaram diretamente essas cidades, estão o Plano de Desenvolvimento Econômico Social do Centro-Oeste (PLADESCO I e II), o Programa Especial de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPAN), o Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA) e o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) (Abreu, 2001).

Abreu (2001) aponta que, a partir da criação de Mato Grosso do Sul, em 1977, um novo conjunto de programas, liderados pela SUDECO, foi colocado em marcha para consolidação e desenvolvimento de Mato Grosso, ganhando prioridade na destinação de recursos os polos regionais aqui estudados. Destacam-se o Programa Especial de Desenvolvimento de Mato Grosso (PROMAT), o Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE) e o PLADESCO III<sup>3</sup>.

Ao fazer essa delimitação, surgem algumas objeções: a) por que Cáceres e Sorriso não são cidades médias, já que a primeira tem uma importante região de influência (FERREIRA, 2014; IBGE, 2020) e a segunda está situada no porte populacional acima de 100 mil habitantes, tendo atraído, nos últimos anos, amplo conjunto de corporações, especialmente ligadas ao agronegócio? (IBGE, 2020; 2023); b) por que colocar Barra do Garças como uma cidade média e excluir Várzea Grande, se ambas estão inseridas em arranjos populacionais (IBGE, 2020)?

Ferreira (2014, p. 225) afirma que “Cáceres deve ser classificada como cidade média [...]” em virtude dos “seus vínculos, relações, bens e serviços oferecidos aos demais centros urbanos da região, destacando-se que principalmente no quesito ‘saúde’ a cidade é a mais bem equipada e especializada” do sudoeste mato-grossense. No entanto, o trabalho de Ferreira (2014) desconsidera para tal proposição dois elementos fundamentais de definição das cidades médias: gestão do território e interações espaciais interescolares.

Embora Ferreira (2014) mencione a gestão do território ao longo do texto, pouco se considera a atuação das elites regionais e a mensuração da gestão empresarial é dada pelo total de empresas presentes na cidade, com base no Cadastro Central de Empresas do IBGE e não com base no número de empresas sedes que controlam filiais externas ao município ou empregados controlados externamente, como preconiza, por exemplo, Corrêa (1989, 1995) e Ribeiro (1998).

Ferreira (2014, p. 8) justifica essa escolha metodológica pela dificuldade de disponibilização de dados e por Cáceres ter apenas duas filiais controladas externamente, o que causa surpresa esse baixo

<sup>3</sup> No âmbito dessas políticas públicas, vale indicar que o Programa de Cidades de Porte Médio (1976-1986), criado pelo governo federal e financiado em parte pelo Banco Mundial, incluiu em suas ações Cáceres, Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande, no Mato Grosso (STEINBERGER e BRUNA, 2001).

número é a ausência de informação de como ele foi levantado. De qualquer forma, indicaria uma forte lacuna na gestão econômica do território. Ferreira (2014, p. 203), inclusive, reconhece que uma das dificuldades de melhoria da infraestrutura da cidade é a pouca habilidade de articulação da elite regional, exemplificado na baixa representação na Assembleia Legislativa Estadual.

Quando se analisa a capacidade de atração de grandes grupos econômicos e dos maiores varejistas do país, constata-se que os números de Cáceres são inexpressivos. No primeiro caso, conta apenas com as Lojas Americanas, Gazin, Via Varejo (Casas Bahia) e Fortbras, enquanto no segundo, tem-se a presença das Lojas Americanas, Drogasil e Casas Bahia (EXAME, 2022). O que se tem observado é, de um lado, o fechamento de empresas em Cáceres, como JBS em 2010 e Tannery, em 2015 (Jbs, 2010; Uma, 2015). Ao se locomover pela cidade percebe-se a instalação de várias empresas abandonadas. Por outro lado, nota-se que alguns empreendimentos parecem ter desistido de investir na cidade, como é o caso da Havan, especulada desde 2013 (Dono, 2020; Via, 2023).

Como consequência dessa baixa dinâmica econômica, Cáceres tem conhecido um declínio na hierarquia urbana, já que em 2007, foi classificada como Centro Sub-regional A e em 2018, foi rebaixada para Centro Sub-regional B. Isso se traduziu na perda de influência sobre cinco cidades, com destaque para Pontes de Lacerda que ascende a condição de Centro de Zona B a Centro Sub-regional B, articulando seu próprio subsegmento de rede urbana (IBGE, 2020).

Em relação à gestão empresarial do território, as empresas com sede em Cáceres controlam 44 filiais, enquanto as de Pontes e Lacerda, controlam 72 filiais, demonstrando a fragilidade de controle territorial de Cáceres no sudoeste de Mato Grosso (IBGE, 2020). Por essas razões, considera-se que essa cidade não deve ser classificada como uma cidade média, dada sua baixa capacidade de participar de interações espaciais interescales e do exíguo controle territorial, sendo melhor lhe atribuir, no momento, o termo cidade sub-regional.

Em relação à segunda objeção que reivindicaria o lugar de Sorriso como cidade média, não se sustenta por motivos contrários àqueles arrolados em relação a Cáceres. Falta à cidade principalmente, a oferta de serviços públicos para construção de uma região de influência. Criada em 1986, teve seu crescimento rapidamente impulsionado por atividades agrícolas e negócios fundiários (FIORAVANTI, 2018). Entre 1991 e 2022, sua população cresceu 586,88%, saindo de 16.107 habitantes em 1991, para alcançar 110.635 mil no último censo demográfico (IBGE, 2023a).

Esse rápido crescimento populacional se traduziu em vigorosa dinâmica econômica, a ponto de o município ter em 2021, o terceiro maior PIB do estado, com R\$ 12.522.633 (IBGE, 2023b). A cidade apresenta intensa dinâmica econômica, com importantes redes de supermercados como DelMoro e o Atacadão, luxuoso comércio de vestuário, redes de restaurantes, bares sofisticados e toda sorte de serviços ligados ao agronegócio, o que envolve a presença de grandes corporações como a Bunge, Cargil, ADM, CASE IH, COFCO INTEL, BRF e Amaggi. A isso se soma um mercado imobiliário em expansão, com constantes lançamentos de loteamentos, condomínios horizontais fechados de alto padrão e luxuosos residenciais verticais (Trabalho de Campo, 2023).

Tal dinâmica é fomentada em uma combinação de atração de agentes econômicos nacionais e internacionais e da atuação de uma elite que já nasce empreendedora. Em 2018, a cidade tinha atraído 226 filiais para seu território, terceiro maior número do estado. Nesse mesmo ano, as empresas que nela possuem sua sede (matriz) controlavam 167 filiais em outros municípios, figurando na sexta posição estadual (IBGE, 2020). Existe aí uma profunda articulação de escalas geográficas, que implicam vetores verticais, transversais e horizontais de interações.

A constituição de funções de intermediação na rede urbana exige muito mais que um rápido crescimento econômico. Demanda sua consolidação, a formação de uma situação geográfica favorável e a presença de serviços públicos relativamente robustos. Em relação ao primeiro aspecto, Sorriso ainda se encontra em processo de consolidação, que em termos econômicos, pressupõe maior diversificação de sua economia e em termos espaciais, implica maior diferenciação em relação a Lucas do Rio Verde e Sinop, centros que crescem em velocidade semelhante e que estão a menos de 90 quilômetros de distância.

As elites de Sorriso têm feito um enorme esforço para melhorar sua situação geográfica com a pavimentação de rodovias estaduais que a ligariam às cidades pequenas do entorno. Exemplo disso é o asfaltamento da MT-560, que dá acesso a Tapurah e que está sendo viabilizado com recursos do estado, município e projeto feito por produtores rurais da região (Prefeito, 2023a). Diversas outras iniciativas estão em curso, como a estrada Sodema, ligando à cidade de Vera a rodovia 242, no trecho

entre Santiago do Norte e Querência, que permitirá ao município expandir sua influência a leste; e a MT-222, ampliando as conexões a oeste (Você, 2022; Estrada, 2023; Prefeito, 2023b).

Quanto aos serviços públicos, a cidade não possui a presença de nenhuma universidade pública. As elites locais têm buscado atrair um campus da UFMT e da UNEMAT, mas o que conseguiram até agora foi a presença de um polo EAD dessa última. No âmbito da saúde, a cidade tem avançado significativamente a partir de 2021, quando foi inaugurada uma nova ala do hospital regional com a incorporação de 39 leitos, sendo 10 de UTI. Em 2024, o governo do estado investe R\$ 20 milhões na ampliação da unidade, que buscará avançar no atendimento de demandas de alta complexidade.

Por essas razões, não é possível ainda considerar Sorriso como uma cidade média, mas é inegável que ela se encontra em processo de transição para assumir essa condição. No curto prazo tende a estabelecer “competição com Sinop” (Gushiken, 2016, p. 242), não somente no segmento do agronegócio, algo que já faz, mas no âmbito do comércio, serviços e desenvolvimento tecnológico. Essa mudança tende a se concretizar a partir de uma elite agressiva na atração de investimentos públicos estaduais e federais para o município, e que é a mais interessada na construção de uma região de influência para ampliar seu campo de exploração econômica e política.

Por fim, a objeção em relação a Barra do Garças não tem sustentação porque a inserção em uma aglomeração urbana não é impeditiva de desempenho dos papéis de cidade média, desde que essa aglomeração não seja metropolitana, como assegura Sposito (2001) e Miyazaki e Reolon (2017). Pontal do Araguaia (MT) e Aragarças (GO) são centros periféricos em relação a Barra do Garças, as relações não são de complementariedade, mas de subordinação. Esses centros possuem comércios e serviços bastante inferiores aos verificados no núcleo principal (Trabalho de Campo, 2023).

Situação diferente é verificada em Várzea Grande, cidade com 300.078 habitantes (IBGE, 2023a), que está inserida em um aglomerado com características metropolitanas (Vilarinho Neto, 2009), comandado pela capital Cuiabá, com população de 650.877 pessoas (IBGE, 2023a). Pode-se considerar Várzea Grande como uma cidade de porte médio, já que, do ponto de vista do recorte populacional, situa-se no intervalo geralmente considerado de cidades médias (Amorim Filho; Serra, 2001), mas, no âmbito funcional, sua centralidade e interações espaciais estão em grande medida subsumidas às de Cuiabá.

## CENTRALIDADES DAS CIDADES MÉDIAS DE MATO GROSSO

As cidades médias do Mato Grosso ocupam posições distantes entre elas, as mais próximas são Rondonópolis e Barra do Garças, separadas por 380 km. A maior distância, de 840 km, é verificada entre Sinop e Barra do Garças<sup>4</sup>. Isso tem ao menos três implicações, a primeira: que suas áreas de influência não disputam os mesmos espaços e, portanto, as relações de competição e complementariedades ainda são limitadas; a segunda: há pouca sobreposição e disputas por fluxos específicos, sendo maiores no segmento do agronegócio; a terceira: as regiões nas quais estão inseridas refletem distintos processos de ocupação e de territorialização da urbanização, o que se traduz na maior ou menor área de comando.

Tangará da Serra e Rondonópolis possuem as menores regiões de influência, tendo a primeira seis e, a segunda, oito cidades sob comando, com os menores contingentes populacionais, conforme dados da tabela 2. Isso se deve, em parte, pela proximidade que essas cidades estão da capital, menos de 300 km, o que as impede, respectivamente, de expandir ou manter suas influências a leste e oeste de seus municípios, à medida que a rede de Cuiabá avança e se consolida, especialmente com a melhoria das vias de transporte<sup>5</sup> (Figura 1 e 2).

Rondonópolis é a cidade média mais rica de Mato Grosso, com PIB de R\$ 17,2 bilhões, mas tem a região menos rica, com PIB de R\$ 7,9 bilhões. A região de Rondonópolis também é aquela que possui o menor PIB per capita médio por município, com cerca de R\$ 74.789,57 (IBGE, 2023b). Para sul, sua influência vai até Sonora (134 km), localizada no Mato Grosso do Sul; a leste, vai até Alto Garças (148 km); ao norte, se estende até Poxoréu (85 km) e a oeste, seu domínio foi capturado por Cuiabá. Todas

<sup>4</sup> No estado de São Paulo, por exemplo, um importante grupo de cidades médias ocupam distâncias que não chegam a 300 km entre elas, sendo Marília, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto e Bauru. O trecho mais distante se dá entre Marília e Ribeirão Preto, 271 km.

<sup>5</sup> Destaca-se a duplicação da BR-364 no trecho entre Rondonópolis e Cuiabá, que ocorreu no período entre 2005 e 2021. Atualmente, segundo avaliação do IBL, passam mais de 10 mil caminhões diariamente pela rodovia (Duplicação, 2020).



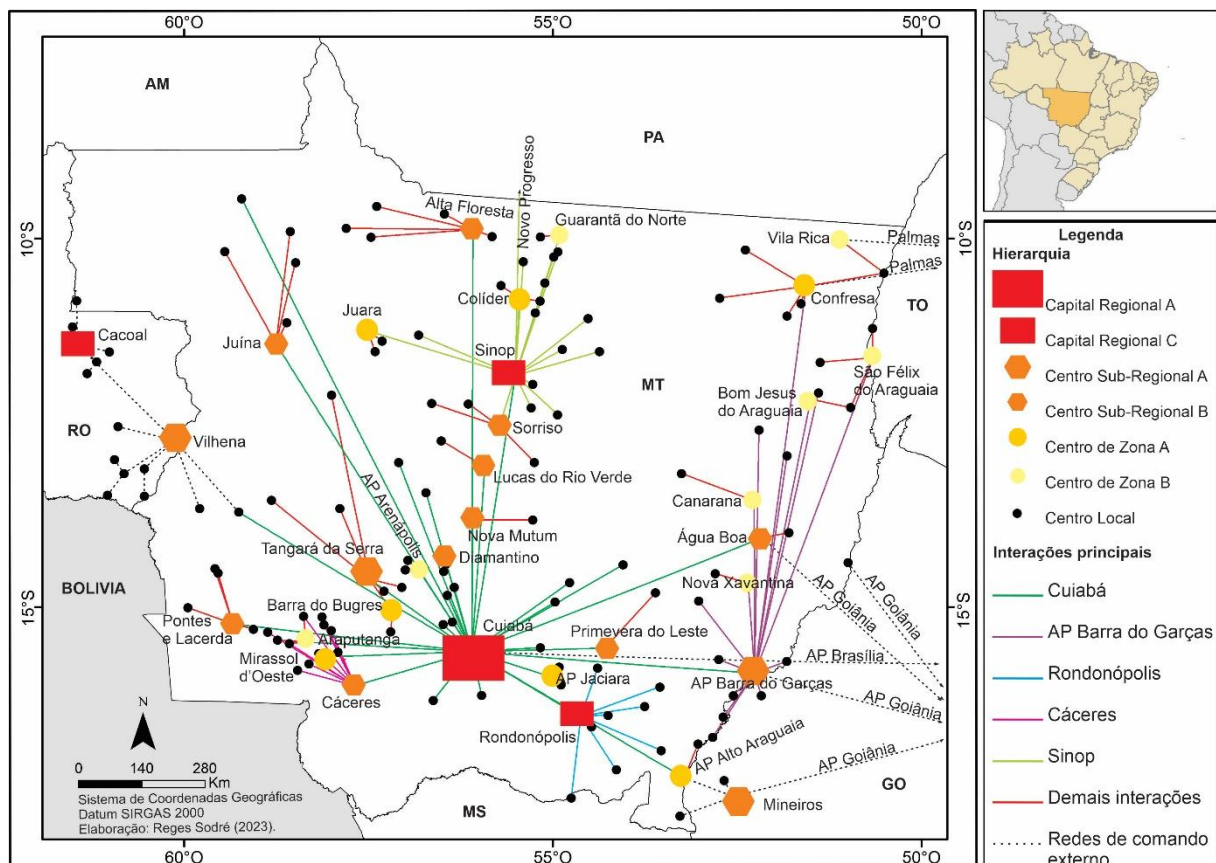
essas cidades podem ser consideradas centros locais (IBGE, 2020; Trabalho de Campo, 2023), o que denota, em princípio, uma rede de mais baixa complexidade (figura 2).

Tabela 2 - Dinâmica econômica e populacional da região de influência das cidades médias de MT em 2023

	Cidades médias		Região de influência*		
	Hierarquia na REGIC 2020	PIB 2021 (x1000)	População 2023	PIB 2021 (x1000)	Nº de municípios
Rondonópolis	Capital Regional C	17.295.644	98.019	7.975.997	8
Sinop	Capital Regional C	9.623.877	344.306	26.483.360	16
Tangará da Serra	Centro Sub-Regional A	5.585.259	144.616	18.807.071	6
Barra do Garças	Centro Sub-Regional A	2.567.246	171.777	14.132.353	17

Fonte: IBGE, 2020, 2023a, 2023b. \*Os dados referem-se apenas aos municípios que estão na área de influência das cidades médias, portanto suas sedes e municípios não entraram na contabilidade da região de influência.

Figura 2 - Hierarquia urbana e regiões de influências das cidades em Mato Grosso (2018)



Fonte: IBGE (2020).

No entanto, quando se consideram os números do questionário REGIC do IBGE (2020), que inclui todos os aspectos da centralidade das cidades, nota-se que a rede de Rondonópolis é muito mais ampla e complexa (figura 3). No segmento de transporte, influencia 18 municípios, no de ensino superior são 10 e para serviços de saúde de baixa e média complexidade são 11 centros. No âmbito do agronegócio é procurada por 17 municípios para aquisição de insumos para a produção agropecuária. Nessa perspectiva, sua influência se estende a cidades de Goiás, como Mineiros e Jataí,

e centros importantes do Mato Grosso, como Tangará da Serra e Primavera do Leste, bem como distantes, a exemplo de Querência, situada a 829 km, no nordeste do estado (IBGE, 2020).

Tal processo de intermediação de Rondonópolis na rede urbana se dá em múltiplas escalas, que vão do espaço regional, nacional e alcança o internacional. Isso ocorre por meio da presença de grandes grupos econômicos, que serão detalhados na próxima seção, e de serviços e equipamentos públicos, como um aeroporto com voos diários com destino a Campinas, que movimentou 50.980 mil passageiros em 2023 (ANAC, 2023). Há cinco hospitais na cidade, que contam com 120 leitos de UTI, em uma média de 4,8 leitos por 10.000 mil habitantes, acima do recomendado (1 a 3 leitos) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2023b; FIOCRUZ, 2020). São duas universidades, sendo a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Destaca-se ainda a presença de 14 agências bancárias, conforme dados da tabela 3.

Tabela 3 - Equipamentos de uso público e coletivo nas cidades médias de Mato Grosso – 2023

Cidades	Hospital	Leitos de UTI por 10.000 mil habitantes*	Universidade	Agência bancária	Passageiro pago origem e destino	Shopping Center
Rondonópolis	5	4,8	2	14	50.980	1
Sinop	5	3,0	2	10	278.741	1
Tangará da Serra	3	5,1	1	8	-	-
Barra do Garças	3	2,7	2	7	1329	1

Fonte: ANAC (2023), Brasil (2023b; 2023c); Abrasce (2023); Trabalho de Campo (2023). \*Considerou-se os leitos de UTIs neonatal, pediátrica e adulta.

A cidade de Rondonópolis conta com um Shopping Center, o Rondon Plaza, inaugurado em 2001. Ele possui 111 lojas, salas de cinema, praça de alimentação e estacionamento pago com capacidade para 1200 automóveis e 700 motocicletas (Rondon, 2023). Esse tipo de equipamento no âmbito das cidades médias reforça suas centralidades, porque se transforma em um dos espaços de consumo e lazer para populações com renda média e alta de municípios vizinhos.

Já a cidade de Tangará da Serra comanda seis municípios na segunda região mais rica das cidades médias mato-grossenses, com PIB de R\$ 18,8 bilhões (tabela 2 e figura 2). Em termos de PIB per capita, essa região é a mais rica, com média de R\$ 112.793,83 por município. Trata-se de uma importante região produtora de grãos, com destaque para os municípios de Campo Novo do Parecis, segundo maior produtor de soja do estado, com 1,3 milhões de toneladas em 2022; Sapezal, o sexto maior produtor, com 1,2 milhões de toneladas; e Brasnorte, com 960 mil toneladas, para o mesmo ano (IBGE, 2023c). Este último está situado a 336 km ao norte, enquanto os outros dois estão a 150 km a oeste de Tangará da Serra.

Quando se considera o conjunto das ligações de Tangará da Serra a partir dos microdados do IBGE (2020), são cerca de 18 municípios com algum vínculo de influência, com destaque para aquisição de maquinários e implementos para a produção agropecuária (12 cidades) e para a compra de vestuário e calçados, saúde de baixa e média complexidades e atividades culturais (11 cidades). Na cidade não há shopping center, campus de universidade federal e voos comerciais regulares, o que dificulta a ampliação de sua região de influência, mas possui três hospitais, com 5,1 leitos de UTI por 10.000 mil habitantes, o maior índice entre as cidades em estudo, um polo EAD da UFMT e um campus da UNEMAT (tabela 3).

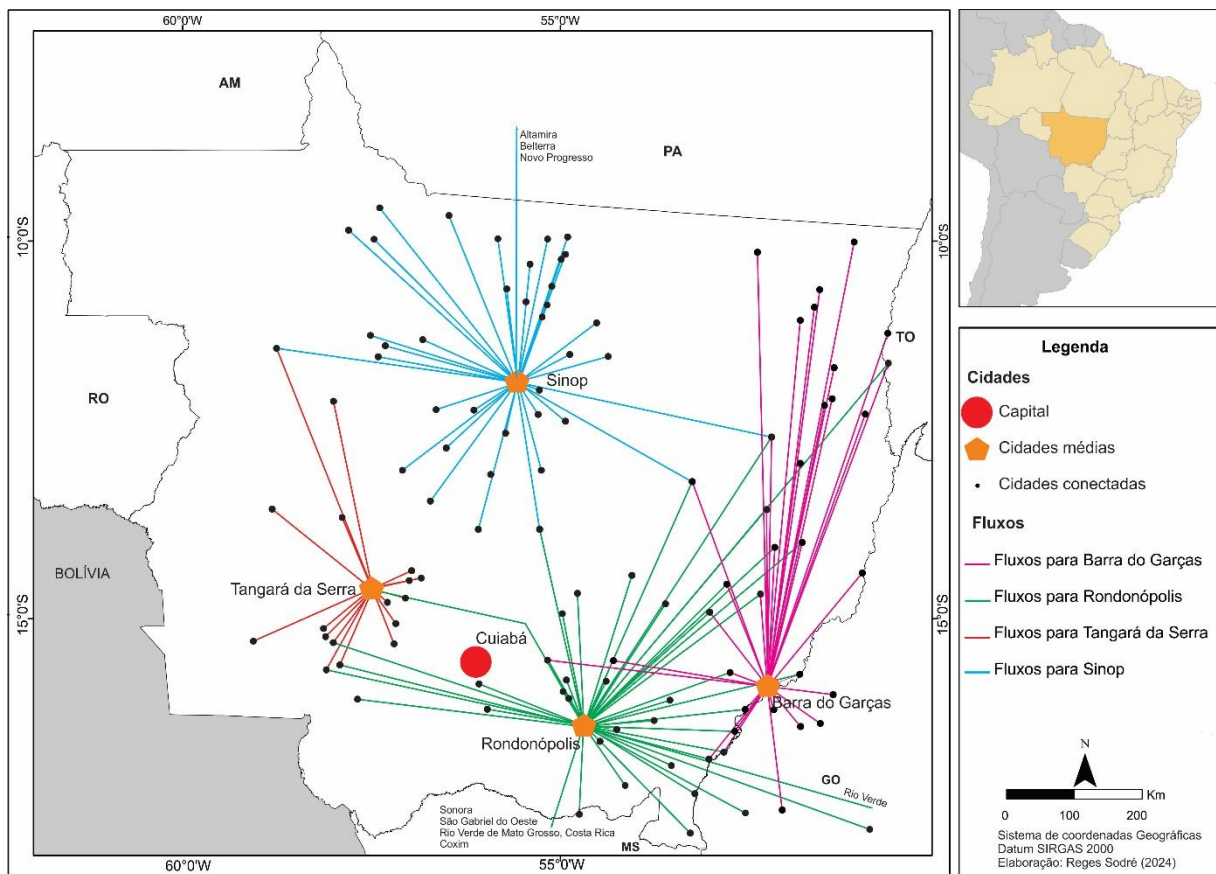
Adicionalmente, existem outras dificuldades relacionadas à insuficiência de infraestrutura de ligação desse centro à sua região. Boa parte das cidades que recebem alguma influência de Tangará da Serra, como Vale de São Domingos, Salto do Céu, Rio Branco, Porto Estrela, Lambari D'Oeste e Mirassol d'Oeste, estão situadas ao sul, em direção à região de Cáceres, cujo acesso mais curto se dá por meio de rodovias estaduais não pavimentadas, as MT-170, MT-246 e MT-247. A única rodovia pavimentada nessa direção é a MT-343, mas que aumenta as distâncias em relação aos municípios antes

mencionados. Em 2023 foram construídas pontes de concreto nessas rodovias, o que já impede os frequentes bloqueios dos fluxos (SINFRA, 2023, figura 1).

Por seu turno, a rede de influência direta de Sinop, que abrange 16 centros, se estende para o norte até Guarantã do Norte (233 km), para oeste até Juara (283 km) e para leste até União do Sul (169 km), com todos os acessos pavimentados. O domínio em direção ao sul, que vai somente até Sorriso (85 km), é limitado pela atuação de Cuiabá (figura 2). Quando se considera todos os fluxos em direção a Sinop, sua rede se amplia para 43 municípios, o que compreende extensa região que vai do oeste do rio Xingu, norte de Lucas do Rio Verde até os limites leste da bacia do rio Juruena. Transborda ainda em direção ao Pará, alcançando Novo Progresso, Altamira e Belterra (figura 3).

A situação geográfica de Sinop melhorou de forma significativa na última década, entre 2013 e 2023, em decorrência da pavimentação de milhares de quilômetros de rodovias estaduais, que tiraram dezenas de pequenas cidades do isolamento e as aproximaram temporalmente da cidade média, a exemplo de Cláudia, União do Sul, Feliz Natal, Marcelândia, Tabaporã, Juara, Porto dos Gaúchos e Nova Guarita (DNIT, 2013; SINFRA, 2023). A infraestrutura de ligação regional pode melhorar ainda mais com a pavimentação de rodovias em direção ao oeste do estado, como a MT-322 e a MT-242.

Figura 3 - Fluxos em direção as cidades médias de Mato Grosso (2018)



Fonte: IBGE (2020).

A cidade de Sinop tem influência sobre a região com PIB de R\$ 26,4 bilhões e população de 344.306 mil pessoas (tabela 2). Isso se deve em grande medida à subordinação de Sorriso, que sozinha, possui PIB de R\$ 12,5 bilhões, maior do que o da própria cidade central. Soma-se a isso um conjunto de cidades locais ligadas ao agronegócio que apresentam PIB acima de R\$ 1 bilhão, como Vera, Feliz Natal, Santa Carmem e Tabaporã. As cidades mais pobres da região são Nova Guarita e Itaúba, com PIB de R\$ 167 e 419 milhões, respectivamente. Esse dinamismo resulta em um PIB per capita médio de R\$ 87.053,95 por município, o segundo maior entre as regiões das cidades médias analisadas (IBGE, 2023b).

A centralidade de Sinop se deve à infraestrutura de serviços públicos e bens de uso coletivo, como expresso na tabela 3, além da atração dos grandes grupos econômicos. A cidade tem 5 hospitais, os quais contam com 60 leitos de UTI, na razão de 3,0 leitos por 10.000 mil habitantes. Em 2024, a prefeitura lançou as obras de um hospital municipal orçado em R\$ 42 milhões. Além disso, possui duas universidades públicas, a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Dispõe de 10 agências bancárias e um shopping center e tem o segundo aeroporto mais importante do estado, que movimentou 278.741 passageiros em 2023 (ANAC, 2023, BRASIL, 2023b; 2023c; ABRASCE, 2023; Trabalho de Campo, 2023).

Por sua vez, a região de Barra do Garças envolve extenso território que vai de Ponte Branca, ao sul (147 km), até São Félix do Araguaia, ao norte (661 km). A oeste tem sua influência limitada pela atuação das cidades de Rondonópolis e Primavera do Leste. Para leste, as centralidades de Barra do Garças adentram no estado de Goiás, alcançado a cidade de Bom Jardim de Goiás (figura 2). Se considerarmos o conjunto das ligações dessa cidade média, sua rede se estende para 36 centros, compreendendo o nordeste de Mato Grosso e diversas cidades do estado vizinho (figura 3).

Assim como Sinop, a situação geográfica de Barra do Garças melhorou significativamente entre 2010 e 2023, com a pavimentação de diversas rodovias de acesso conectando cidades como Nova Nazaré, Cocalinho, Ponte Branca, Ribeirãozinho, Araguainha, Torixoréu, Campinápolis e Novo São Joaquim (DNIT, 2013; SINFRA, 2023). No entanto, essa região ainda enfrenta diversas dificuldades para avançar na pavimentação de rodovias que foram planejadas ferindo o direito das Terras Indígenas (TI) e, portanto adentrando seus territórios. O maior exemplo é o da BR-158, que corta originalmente a TI Marâiwatsédé, pertencente à etnia Xavante (figura 1). Em 2023, o governo federal anunciou a pavimentação de trecho que contorna essa TI (DNIT, 2023), o que certamente mitiga, mas não resolve os impactos socioambientais.

Embora tenha o menor PIB entre as cidades médias, de apenas R\$ 2,5 bilhões, Barra do Garças comanda uma importante região no vale do Araguaia, cujo PIB supera os R\$ 14,1 bilhões, com população de 171.777 mil pessoas em 2022 (tabela 2). O PIB per capita dessa região é o terceiro maior das áreas estudadas, com R\$ 77.767,35 (IBGE, 2023b). Os municípios mais ricos são Querência, com PIB de R\$ 4,2 bilhões, Canarana, com R\$ 2,9 bilhões e São Félix do Araguaia, com R\$ 1,6 bilhões (IBGE, 2023b), os quais têm conhecido significativa expansão da produção de grãos, que, em muitos casos, se dá pela substituição da criação de gado, conforme dados de Santos e Peixinho (2022).

Barra do Garças possui uma importante infraestrutura de serviços públicos e de uso coletivo, com destaque para a presença de três hospitais, os quais contam com 19 leitos de UTI, o que equivale a 2,7 leitos por 10.000 mil habitantes, a menor proporção entre as cidades médias do estado. No âmbito educacional, dispõe de duas universidades públicas, a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o que contribui para que seja nesse segmento referência para 26 municípios. Conta ainda com 7 agências bancárias, um shopping center e tem um aeroporto com voos comerciais regulares, que movimentou 1329 passageiros em 2023 (ANAC, 2023, BRASIL, 2023b; 2023c; ABRASCE 2023; Trabalho de Campo, 2023).

## **OS GRANDES GRUPOS ECONÔMICOS E AS INTERAÇÕES ESPACIAIS INTERESCALARES**

A compreensão dos papéis que as cidades médias de Mato Grosso desempenham na rede urbana não é possível sem a análise da atuação dos grandes grupos econômicos que nelas se instalam e passam a comandar, de um lado, a distribuição de bens e serviços qualificados e raros, de outro o processamento, compra e exportação de matérias primas. Esses grupos criam vetores de interações que chegam até as cidades médias e atravessam-nas, sendo usadas como suporte, ou delas partem, no caso de empresas que são aí criadas e abrem filiais na região e, às vezes, até em âmbito nacional.

Os microdados do IBGE (2020) permitem apontar que as cidades médias estão entre as que possuem as elites mais empreendedoras de Mato Grosso, as quais disputam o controle de importantes setores do mercado regional, notadamente aqueles ligados ao agronegócio e ao segmento de varejo. Com 308 filiais controladas externamente por empresa sede, Rondonópolis ocupa a segunda posição no estado; na quarta posição aparece Tangará da Serra com 185 filiais; Sinop controla 160 e Barra do Garças 114 filiais, ocupando respectivamente a sétima e oitava posição (tabela 4).

Em relação ao total de empresas-sedes nas cidades médias, Rondonópolis e Sinop ocupam a segunda e terceira posição, com 116 e 95 cada; Tangará da Serra está na sexta posição, com 76 empresas e Barra do Garças na nona, com 30 unidades-sedes. Rondonópolis e Barra do Garças são as cidades

nas quais os capitais se territorializam constituídas por um importante processo de centralização, ou seja, poucas sedes controlam dezenas de filiais, na proporção de 3/1.

Tabela 4 - Número de empresas-sede e filiais nas principais cidades de Mato Grosso (2018)

Cidades	Total de filiais controladas por empresas-sede da cidade	Total de empresas-sede na cidade	Total de empresas-sede que controlam filiais na Cidade	Total de filiais na cidade
Cuiabá	2041	449	982	1382
Rondonópolis	308	116	399	470
Lucas do Rio Verde	261	71	165	186
Tangará da Serra	185	76	135	152
Primavera do Leste	178	86	156	176
Sorriso	167	85	182	226
Sinop	160	95	291	347
Barra do Garças	114	30	122	150
Colíder	95	27	43	46
Pontes e Lacerda	72	31	55	58

Fonte: IBGE (2020).

Em relação ao movimento de absorção de capitais externos, Rondonópolis atraiu para seu território 470 empresas, as quais são comandadas por 339 unidades-sedes, indicando a alta atuação de capitais externos na cidade. Já Sinop possui 347 filiais em seu município, que são comandadas por 201 empresas localizadas externamente. Tangará da Serra e Barra do Garças atraíram, respectivamente, 152 e 150 filiais, que são comandadas por 135 e 122 empresas-sedes externas.

Na comparação atração-expansão, apenas Tangará da Serra tem saldo positivo, o que sugere uma elite relativamente capaz de fazer frente às investidas externas, mas também de um processo de inserção global ainda tímido, se comparado com Sinop e Rondonópolis. Ao mesmo tempo, indica como as cidades médias de um modo geral são altamente submissas às demandas exógenas, sendo muito mais comandadas.

Para aprofundar essa análise, considerando o recorte dos 20 maiores grupos econômicos que atuam no Brasil, segundo o Ranking Empresas Mais de 2022 (ESTADÃO, 2023), o quadro 1 apresenta aqueles que estão presentes nas cidades pesquisadas. Trata-se de grandes corporações nacionais e internacionais que impactam os territórios nos quais se instalam, criando uma nova esfera cotidiana, através de alterações das ações e normas. São empresas capazes de redefinir as centralidades e interações espaciais de cidades nas quais operam (Sposito; Sposito, 2020), especialmente nos estratos inferiores das redes urbanas. Com frequência, são disputadas pelos entes federados e logram grandes privilégios fiscais. Na paisagem intra-urbana ocupam frequentemente extensas superfícies e contribuem com os processos de reestruturação da cidade.

Como se pode observar no quadro 1, em Rondonópolis estão instalados dez dos vinte maiores grupos econômicos com atuação no Brasil, quatro deles ligados ao agronegócio, Louis Dreyfus Company, Bunge, Cargill e Cofco International. Além de gigantes unidades de armazenamento, essas três últimas empresas atuam no esmagamento de soja e possuem escritórios comerciais voltados para a comercialização de grãos. Complementar à cadeia produtiva do agronegócio, há a presença da ArcelorMittal, que comercializa aço.

Rondonópolis também é sede de grandes empresas regionais ligadas ao agronegócio, como a Agro Ferragens Luizão, que tem filiais em Cuiabá e Sinop; a Petrovina Sementes, que possui a principal unidade produtiva em Pedra Preta, centro de distribuição em Campo Novo dos Perecis, Água Boa e Lucas do Rio Verde e fazendas em Rondonópolis, Itiquira, Alto Garças e Primavera do Leste. Além de todo o estado, distribui sementes para parte do Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre e Amazonas; a Attos Sementes possui filial em Campo Grande e Alto Garças. Exporta suas sementes para China, Japão, Itália, França e Paraguai (Attos, 2023; Petrovina, 2023; Luizão, 2023).

Quadro 1 - Grandes grupos econômicos presentes nas cidades médias de Mato Grosso (2023)

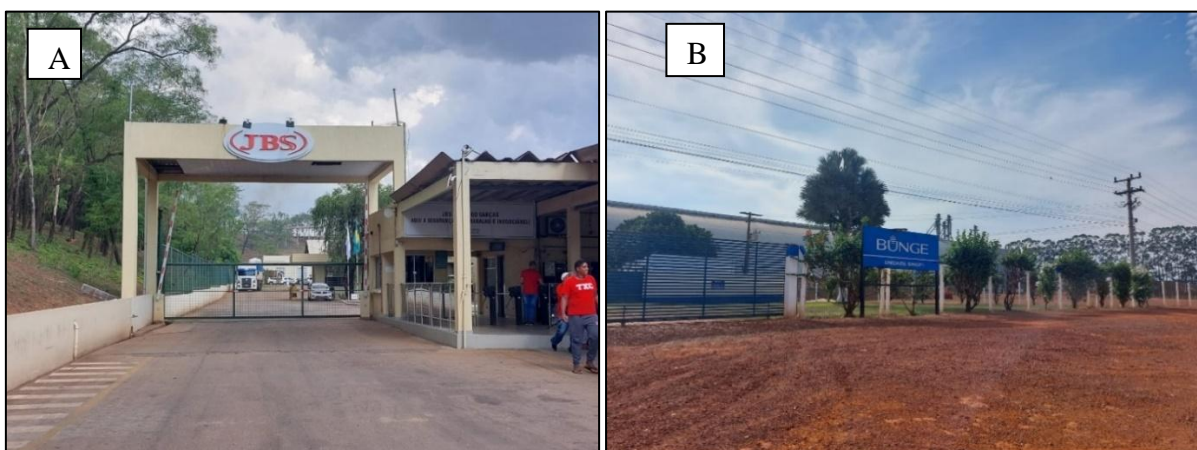
Rondonópolis	Sinop	Tangará da Serra	Barra do Garças
Cargill*	Cargill (2)*	Cargill (2)*	Atacadão
Bunge*	Bunge*	Bunge*	Via
Atacadão (2)	Atacadão	Atacadão	JBS (2)*
Vivo (2)	Vivo (4)	JBS*	Vivo (1)
Assaí Atacadista (2)	Assaí Atacadista	Vivo	-
Cofco International (2)*	Cofco International *	Louis Dreyfus Company*	-
Louis Dreyfus Company*	Louis Dreyfus Company*	Via	-
ArcelorMittal	ArcelorMittal	-	-
Raizen	-	-	-
Via	-	-	-

Fonte: Ranking Empresas Mais (Estadão, 2023); Brasil (2023a, 2023d); Trabalho de Campo (2023); Google Maps (2023); Site das Empresas. Organização: Autor (2023). \*Empresas ligadas ao Agronegócio.

A cidade de Rondonópolis tem, ainda, uma rede de supermercado e atacados que se mostra a mais completa entre as cidades médias, com dois estabelecimentos do Atacadão e dois do Assaí Atacadista. Embora não esteja no recorte dos 20 maiores grupos econômicos, vale mencionar a presença da rede Comper. São redes que criam conceitos para as práticas espaciais, com amplos estacionamentos, ambientes climatizados e com segurança particular e integração com outros serviços, como restaurantes, farmácias e lanchonetes. Exigentes de grandes espaços, estão situadas em vias de trânsito rápido, priorizando usuários motorizados.

No centro-norte, Sinop é a cidade com a segunda maior presença de grandes grupos econômicos, mas segue perfil semelhante ao de Rondonópolis, com importante peso daqueles relacionados ao agronegócio, com a presença de Cargill, Louis Dreyfus Company, Bunge e COFCO International (figura 4). No segmento de supermercado e atacarejos, tem grandes empresas como Atacadão e Assaí, mas apenas com uma unidade de cada. A cidade conta com o Supermercado Machado, uma rede local forte que faz frente às redes nacionais.

Figura 4 - Empresas ligadas ao agronegócio nas cidades médias (2023). A) JBS na cidade de Barra do Garças; B) Bunge na cidade de Sinop



Fonte: Trabalho de campo (2023).

A maior unidade do supermercado Machado, o Super Center, localiza-se no bairro São Cristóvão, às margens da BR-163, e ocupa uma área construída de 18 mil m<sup>2</sup>. Esse estabelecimento tem 18 lojas que incluem móveis, confecções, farmácia, choperia, cinema, restaurante, lanchonete, lotérica e agência bancária. Além de Sinop, o grupo tem lojas em Primavera do Leste, Colíder, Matupá, Confresa

e Alta Floresta. Em 2022, foi anunciado pela imprensa que a rede expandiria sua atuação para as cidades de Sorriso, com duas lojas, e Lucas do Rio Verde (Depois, 2022; Machado, s/d).

No Sudoeste, Tangará da Serra tem menor presença de grandes grupos econômicos em relação às cidades anteriormente mencionadas, mas aí a influência do agronegócio é ainda mais forte, com a existência de unidades de Cargill, Louis Dreyfus Company, Bunge e JBS. Essa última atua na cidade por meio da Seara, que tem planta de produção de frangos – sendo abatidos cerca de 90 mil aves por dia – estruturada a partir do fornecimento de 58 avicultores integrados e 168 aviários (FRIGORÍFICO, 2022; UNIDADE, 2022).

No segmento de supermercado há o Atacadão e duas importantes redes, uma de origem local, o Big Master e a outra regional, o Pasqualotto. A rede Big Master, criada em 1995, tem três estabelecimentos em Tangará da Serra, sua sede, e filiais em Campo Novo dos Perecis, Nova Olímpia e Rondonópolis. Outra rede de supermercado relevante da cidade é o Pasqualotto Supermercado, fundado em 1988, tem sua matriz em Juína (com duas lojas), e filiais em Lucas do Rio Verde, Juara e Brasnorte (PASQUALOTTO SUPERMERCADO [ca.2023]; BIG MASTER [ca.2023]).

Localizada na região leste, Barra do Garças é a cidade com menor índice de recepção dos grupos econômicos entre os 20 maiores do Brasil. Nela, em uma primeira aproximação, não há tanto peso do agronegócio na estruturação das interações espaciais (quadro 1). Isso se deve ao fato que esse centro oferece serviços para uma região pecuarista e não agrícola, como nas outras cidades médias. Assim, conta com duas plantas da JBS, uma de produção de couros, situada às margens da rodovia BR-070, e outra às margens do rio Araguaia, de processamento de carnes, conforme figura 4, ambas instaladas em 1997 (Trabalho de campo, 2023).

Nesse sentido, há em Barra do Garças importantes empresas de nutrição animal, de gestão e escritórios de melhoramento genético, com destaque para Alvorada Produtos Agropecuários; lojas Araguaia produtos agropecuários; Agro Amazônia; Agroline produtos agropecuários; Zootec suplementação animal; Nutricampo; Agrobi; Bonanza Agro; Chorroa gestão agropecuária; ZooFértil; Casa do Adubo; Agroquima; Agrobeef consultoria agropecuária; Nutrigrão; RC Multiplicação Genética e ABS (Trabalho de campo, 2023).

Quanto aos maiores grupos varejistas que operam nas cidades médias de Mato Grosso, segundo o recorte dos 20 maiores presentes no Brasil, conforme o Ranking Empresas Mais de 2022 (ESTADÃO, 2023), constata-se que as cidades de Sinop e Rondonópolis possuem a maior quantidade de empresas. Cada uma delas tem 10 varejistas, conquanto em Rondonópolis o número de lojas seja maior, com 17 e, Sinop, com 16 lojas. Na primeira, salienta-se os varejistas do ramo de supermercado (Atacadão e Assaí) e farmácias (Drogaria São Paulo, Pague Menos e Drogasil), enquanto na segunda, destacam-se estabelecimentos de vestuário como Renner, Centauro e Riachuelo, mostrando a força de seu Shopping Center (quadro 2).

Quadro 2 - Grandes grupos econômicos varejistas presentes nas cidades médias em (2023)

<b>Sinop</b>	<b>Rondonópolis</b>	<b>Tangará da Serra</b>	<b>Barra do Garças</b>
Renner	Renner	Renner	Atacadão
Atacadão	Atacadão (2)	Atacadão	Magazine Luiza
Assaí Atacadista	Assaí Atacadista (2)	Magazine Luiza	Americanas
Magazine Luiza (2)	Magazine Luiza (2)	Americanas (2)	Havan
Drogasil (4)	Drogasil (3)	Havan	Drogasil
Americanas (2)	Americanas (2)	Drogasil	Pague Menos
Havan	Havan	Casas Bahia	Casas Bahia
Centauro	Drogaria São Paulo	-	-
Riachuelo	Pague Menos (2)	-	-
Pague Menos (2)	Casas Bahia	-	-

Fonte: Ranking Empresas Mais (Estadão, 2023); Google Maps (2023); Trabalho de Campo (2023); Site das Empresas. Organização: Autor (2023).

No ramo de eletrodomésticos, cabe mencionar que, em Sinop, tem a Magazine Luiza (2), Americanas (2) e Havan. Em meio ao processo de reestruturação de suas lojas no país, as Casas Bahia fecharam a unidade que tinha em Sinop, o que não aconteceu nas outras cidades médias. Segundo informações de moradores, a loja tinha pouco movimento e o aluguel do imóvel era bastante elevado. De acordo com os informantes, aí as lojas que mais vendem no segmento seriam Gazin e Martinello.

Tangará da Serra e Barra do Garças possuem sete dos maiores varejistas do Brasil. Nessas duas cidades tem enorme peso o ramo de eletrodomésticos, já que dos sete varejistas atuantes, quatro são do segmento: Magazine Luiza, Americanas, Casas Bahia e Havan. Essa última tem se implantado em grandes superfícies comerciais e se associado a localizações em vias de trânsito rápido, estimulando processos de reestruturação das cidades, em aliança com redes de atacarejos, como o Atacadão.

Observa-se que os grandes grupos econômicos marcam forte presença nas cidades médias, especialmente os ligados ao agronegócio, o que indica o quanto essa atividade é importante para os papéis e interações estabelecidas por esses centros. Mas, há também notável atuação de grupos varejistas, e é justamente nesse segmento, no âmbito do mercado, que essas cidades mais se diferenciam dos outros centros do interior do estado, como as cidades do agronegócio, porque são capazes de ofertar uma variedade maior de bens e serviços, o que envolve segmentos de luxo e de produtos/serviços especializados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tangará da Serra, Rondonópolis, Sinop e Barra do Garças assumem papéis de cidades médias na consolidação da urbanização regional orientada pelas atividades do agronegócio em contexto de complexificação do segmento de rede urbana mato-grossense a partir de 1990. Em um primeiro momento, anos de 1970/1980, foram escolhidas pelo Estado para estruturar a oferta de serviços públicos e o controle do território, enquanto no segundo momento, a partir de 1990, receberam grandes empresas nacionais e internacionais, que alteraram profundamente suas centralidades e interações espaciais.

As centralidades dessas cidades médias de Mato Grosso se diferenciam tanto pelos bens e serviços que dispõem, como pela situação geográfica que ocupam. Tangará da Serra e Rondonópolis, mais próximas da capital, têm suas regiões de influência mais reduzidas territorialmente, embora a segunda tenha maior força econômica por possuir infraestrutura mais robusta. Já Sinop e Barra do Garças, mais distantes da capital, possuem centralidades mais extensas, apesar de a primeira ter força econômica bastante superior à segunda.

Essas cidades possuem dois tipos de funcionalidades que as diferenciam dos outros centros do interior. De um lado, contam com uma consolidada rede de prestação de serviços públicos, com hospitais que oferecem atendimentos de média e alta complexidade, serviços bancários, aeroportuário e de educação superior, com universidades públicas. De outro lado, nelas estão localizados os maiores grupos econômicos nacionais que operam no estado, os quais fornecem bens e serviços mais raros para a população local e regional.

A partir da atuação dos grandes grupos econômicos, as cidades médias estabelecem interações espaciais interescales. Esse processo é reforçado pela proliferação de diversas empresas de origem local que passam a operar em outras cidades médias, pequenas ou de maior nível na rede urbana, mostrando a força das elites regionais na produção territorial. As relações deixam de ser hierárquicas e passam a assumir uma natureza heterárquica, em uma combinação de fluxos verticais, horizontais e transversais.

Boa parte dos grandes grupos econômicos atuantes nas cidades médias estão ligados ao agronegócio, indicando o vigor dessa atividade nos papéis exercidos por esses centros, no comércio, serviços e agroindústrias. No entanto, a forte presença de grandes empresas do setor varejista do ramo de supermercado, eletrodomésticos e vestuário demonstra que se trata de cidades que conseguiram diversificar sua oferta econômica, diferenciando-se das cidades do agronegócio, como Sorriso, Primavera do Leste e Lucas do Rio Verde.

## REFERÊNCIAS

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Dados e estatísticas**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas> Acesso em: 03 dez. 2023.



AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

ABREU, S. **Planejamento governamental**: a SUDECO no espaço mato-grossense, contexto, propósitos e contradições. 323 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

AZEVEDO, D. **A rede urbana mato-grossense**: intervenções políticas e econômicas, ações de planejamento e configurações espaciais. 305 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

ATTOS. **Quem somos**. [S. l.]: [ca. 2023]. Disponível em: <https://attosementes.com.br/representantes-e-distribuidores/> Acesso em: 03 dez. 2023.

ABRASCE. Guia de shopping. **Abresce**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://abrasce.com.br/guia-de-shoppings/?state=MT&city=Cuiab%C3%A1&letter=> Acesso em: 03 dez. 2023.

BEZERRA, P. F. R. **Rondonópolis-MT**: cidade média contemporânea. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2022.

BIG MASTER. **Institucional**. [S. l.]: [ca. 2023]. Disponível em: <http://www.superbigmaster.com.br/Cidade> Acesso em: 03 dez. 2023.

BRANCO, M. L. C. Cidades médias no Brasil. In: SPOSITO, E.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias**: produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-271.

BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Relação de bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas a operar**. Brasília, Ministério de Minas e Energia, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CNES**: cadastro nacional de estabelecimentos de saúde. Brasília, MS, 2023b. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm> Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Banco Central. **Relações de agência e postos de atendimento das instituições financeiras e filiais das administradoras de consórcio**. Brasília, ME, 2023c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/fis/info/agencias.asp?frame=1> Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Conab. **Portal armazéns do Brasil**. Brasília, Conab, 2023d. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/armazenagem> Acesso em: 20 out. 2023.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana**: interações espaciais interescolares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 223 p.

CORRÊA, R. L. Os centros de gestão e seu estudo. **Revista brasileira de geografia**, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 109-119, 1989. Disponível em: <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg> Acesso em: 02 jan. 2021.

CORRÊA, R. L. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. **Revista brasileira de geografia**, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 83-102, 1995. Disponível em: <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg> Acesso em: 02 ago. 2021.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

CORRÊA, R. L. Cidades médias e rede urbana. In: SILVA, W. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Perspectivas da urbanização**: reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. p. 29-38.

DNIT dá a largada para a implantação e pavimentação da BR-158/MT, **Ministério dos Transportes**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-da-a-largada-para-a-implantacao-e-pavimentacao-da-br-158-mt> Acesso em: 03 dez. 2023.

DONO da Havan fala da instalação da Havan em Cáceres. **Folha 5**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.folha5.com.br/mato-grosso/dono-da-havan-fala-da-instalacao-da-havan-em-caceres/500> Acesso em: 03 dez. 2023.

DEPOIS de quase 50 anos, grupo Machado vai expandir para Sorriso. **GC Notícias**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gcnoticias.com.br/geral/depois-de-quase-50-anos-grupo-machado-vai-expandir-para-sorriso/148782264> Acesso em: 03 dez. 2023.

- DUPLICAÇÃO da BR-163/364 de Cuiabá a Rondonópolis será concluída em 2021. **IBL**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://ibl.org.br/duplicacao-da-br-163-364-de-cuiaba-a-rondonopolis-sera-concluida-em-2021/> Acesso em: 03 dez. 2023.
- ESTRADA Sodema também deve ganhar asfalto. **Prefeitura de Sorriso**, Sorriso, 2023a. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/estrada-sodema-tambem-deve-ganhar-asfalto-650334a9a1dfe> Acesso em: 03 dez. 2023.
- EXAME. **Melhores e maiores**. São Paulo: Exame, 2023. Disponível em: <<https://exame.com/mm/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- ESTADÃO. **Ranking Estadão Empresas Mais**. São Paulo: Estadão, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais> Acesso em: nov. 2023.
- ELIAS, D. Reestruturação produtiva da agropecuária e urbanização dispersa no Brasil. In: SANFELIU, C. B.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. Lleida: Universitat de Lleida, 2009. p. 87-105.
- ELIAS, D. Construindo a noção de região produtiva do agronegócio. OLIVEIRA, H. C. M.; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Org.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 19-55.
- FIORAVANTI, L. M. **Do agronegócio à cidade como negócio**: a urbanização de uma cidade mato-grossense sob a perspectiva da produção do espaço. 343 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FERREIRA, C. **Cáceres**: capital regional no contexto de Mato Grosso. 2014. 275 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **AMIB apresenta dados atualizados sobre leitos de UTI no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/dados\\_uti\\_amib\(1\).pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/dados_uti_amib(1).pdf) Acesso em: 19 out. 2024.
- FRIGORÍFICO projeto investimentos para expandir em 1/3 a cadeia do frango em Tangará da Serra. **Enfoque Business**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://enfoquebusiness.com.br/frigorifico-projeta-investimentos-para-expandir-em-1-3-a-cadeia-do-frango-em-tangara-da-serra/> Acesso em: 03 dez. 2023.
- GOOGLE MAPS. **Street View 2023**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps> Acesso em: 19 dez. 2023.
- GUSHIKEN, S. H. **O processo de urbanização de Mato Grosso**: entre isolamento e centralidades estratégicas, uma história em cinco tempos. 285 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das cidades-2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 ago. 2020.
- IBGE. **A legislação municipal, municípios vigentes-2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) Acesso em: 05 fev. 2014.
- IBGE. **Regiões de influência das cidades-2018**. IBGE: Rio de Janeiro, 2020.
- IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 jan. 2024.
- IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 jan. 2024.
- IBGE. **Pesquisa agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 jan. 2024.
- IPEADATA. **População**. Brasília, [ca. 2024]. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 13 fev. 2024.
- JBS fecha frigorífico em Cáceres (MT). **G1**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/jbs-fecha-frigorifico-em-caceres-mt.html>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- LUIZÃO. **Lojas**. [S. l.]: [ca. 2023]. Disponível em: <https://petrovina.com.br/quem-somos/>, Acesso em: 03 dez. 2023.

- MACHADÃO atacadista anuncia instalação em Lucas do Rio Verde. **Diário do Nortão**, [s. l], s/d. Disponível em: <https://www.diariodonortao.com.br/noticias/geral/machadao-atacadista-anuncia-instalacao-em-lucas-do-rio-verde-2854> Acesso em: 03 dez. 2023.
- MARTINS, P. P.; SOBRINHO, F. L. A. A centralidade urbana de Barra do Garças (MT): análise dos primeiros determinantes desse processo. **Geofronter**, Campo Grande, v. 9, p. 1-29, 2023. <https://doi.org/10.61389/geofronter.v9i1.7596>
- MIYAZAKI, V. K.; REOLON, C. A. O processo de aglomeração urbana em cidades médias. OLIVEIRA, H. C. M.; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Org.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 139-173.
- PASQUALOTTO SUPERMERCADO. **Institucional**. [S. l.]: [ca. 2023]. Disponível em: <https://www.alvoradanet.com.br/sobre> . Acesso em: 03 dez. 2023.
- PREFEITO de Sorriso integra comitiva que busca soluções para o 'entrave' da BR 242-MT. **Prefeitura de Sorriso**, Sorriso, 2023. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/prefeito-de-sorriso-integra-comitiva-que-busca-solucoes-para-o-entrave-da-br-242-mt-649f1500c1b1c> Acesso em: 03 dez. 2023.
- PETROVINA. **Quem somos**. [S. l.]: [ca. 2023]. Disponível em: <https://petrovina.com.br/quem-somos/> Acesso em: 03 dez. 2023.
- OLIVEIRA, A. U. **A fronteira amazônica mato-grossense**: grilagem, corrupção e violência. São Paulo: Landé Editorial, 2016.
- RIBEIRO, M. Â. **A complexidade da rede urbana amazônica**: três dimensões de análise. 1998. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 1998.
- RONDON Plaza Shopping completa 10 anos de inauguração. **Olhar direto**, [s. l], 2011. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=178673&noticia=rondon-plaza-shopping-completa-10-anos-de-inauguracao> . Acesso em: 03 dez. 2023.
- SANFELIU, C. B. Del concepto ciudad media al de ciudad intermedia en los tiempos de la globalización. In: SANFELIU, C. B.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. Lleida: Universitat de Lleida, 2009. p. 21-40.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 174 p.
- SANTOS, A. E.; PEIXINHO, D. M. (2022). Entre Cerrados e Amazônias, a fronteira em movimento: usos das terras e municipalização do território no Nordeste de Mato Grosso. **Revista da ANPEGE**, [s.l], v. 18, n. 36, 2023. <https://doi.org/10.5418/ra2022.v18i36.16354>
- STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias elos do urbano regional e do público privado. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 35-77.
- SILVEIRA, M. L. Cooperação e conflito na cidade média: algumas reflexões acerca do fenômeno urbano na globalização. In: SILVA, W. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Perspectivas da urbanização**: reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. p. 39-52.
- SINFRA – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística do Mato Grosso. **Mapa Rodoviário 2002, 2009, 2013, 2020, 2021 e 2023**. SINFRA: Cuiabá, 2023.
- SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 609-643.
- SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-67.
- SPOSITO, M. E. B. Globalização, consumo e papéis intermediários de cidades médias no Brasil. In: SANFELIU, C. B.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. Lleida: Universitat de Lleida, 2009. p. 41-69.

- SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. *Revista redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. Revista Geografia*, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-61, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/index>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 123-145.
- SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. *Geosp*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 462-479, 2017. DOI: 10.11606/issn.2179-0892. geosp.2017.131655
- SPOSITO, M. E. B. La nueva arquitectura de las redes urbanas, el comercio y el consumo en Brasil. In: SILVEIRA, M. L.; BERTONCELLO, R.; DI NUCCI, J. (Coods). **Ciudad, comercio y consumo: nuevas perspectivas para su estudio geográfico**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2020. p. 177-195.
- SPOSITO, M. E. B. Novas ordens espaciais e reposicionamento das cidades médias nos sistemas urbanos. In: HENRÍQUEZ, C.; SILVA, W. R.; FERNANDES, V. A.; SALAZAR, G. (Eds.). **Urbanización y ciudades medias: territorios y espacialidades en cuestionamiento**. Santiago: LOM, 2023. p. 17-27.
- SODRÉ, R.; OLIVEIRA, H. M. Territory management centers in the southeast of the Eastern Amazon. *Revista Cerrados*, [S. l.], v. 20, n. 02, p. 106–131, 2022. <https://doi.org/10.46551/rc24482692202221>
- SODRÉ, R. O agronegócio e a redefinição do segmento de rede urbana mato-grossense. *Revista Geotemas*, Pau dos Ferros, v. 13, n. 1, p. 1-22, 2023. <https://doi.org/10.33237/2236-255X.2023.500>
- SUZUKI, J. C. **De povoado a cidade: a transição do rural ao urbano em Rondonópolis**. 1996. 238 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, Niterói, 1996.
- TRINDADE JR, S-C. C. da.; MADEIRA, W. do V. Polos, eixos e zonas: cidades e ordenamento territorial na Amazônia. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 9, nº 1, p. 37-54, 2016.
- UNIDADE integradora de Tangará da Serra (MT) incentiva avicultura no estado. Canal Rural, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/entretenimento/multimedia/portal-de-videos/unidade-integradora-de-tangara-da-serra-mt-incentiva-avicultura-no-estado/>Acesso em: 03 dez. 2023.
- UMA das poucas indústrias de Cáceres, Tannery demite 120 servidores e fecha as portas. *Jornal Oeste*, [s. l.], 2015. Disponível em: [https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=35768&noticia=um\\_das\\_poucas\\_industrias\\_de\\_caceres\\_tannery\\_demite\\_120\\_servidores\\_e\\_fechar\\_as\\_portas](https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=35768&noticia=um_das_poucas_industrias_de_caceres_tannery_demite_120_servidores_e_fechar_as_portas) . Acesso em: 03 dez. 2023.
- “VEIO da Havan” visita lojas em MT. *Hipernotícias*, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.hnt.com.br/no-de-cachorro/veio-da-havan-visita-lojas-em-mt/341845>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- VOCÊ já conhece a MT-560? **Facebook**, Sorriso, 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/ariglafin/videos/voc%C3%AA-j%C3%A1-conhece-a-mt-560-essa-rodovia-integra-os-munic%C3%ADpios-de-sorriso-e-tapurah/428092788923313/>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- VILARINHO NETO, C. S. **A metropolização regional: formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 140 p.

Recebido em: 02/07/2024

Aceito para publicação em: 31/10/2024